

ANO XIX	ASSINATURAS	PUBLICAÇÃO
ANO INTERIOR	Cr. \$38,00 \$50,00	LINHA Cr. \$8,00 REPETIÇÃO Cr. \$2,00

Pinhãl, 23 de janeiro de 1949

Anúncio Cr. \$2,00 por cent. de col. Administração e Oficinas - Praça Moreira César, 117-3-61

NUM. 943

Nota do Dia

São Paulo comemorará na próxima terça-feira a data de sua fundação. Dia em que Anchieta e Manoel da Nobrega fundaram este colosso sul-americano, orgulho dos brasileiros e amada terra de seus filhos.

O dia é de festa e de reverência aos antepassados. Antepassados que acalentam o coração do bom bandeirante, do paulista que não compreendeu ainda a razão de ser dos minutos presentes.

O 23 de janeiro alenta a nossa alma e faz bem ao nosso espírito. É uma página de divinos ensinamentos de sacrificios e de amor pelo solo sacrossanto de Piratininga.

Muita gente que nos lê, que busca em nossas colunas a evocação dos dias maiores da nacionalidade, estámos certos, não se lerá mais com aquele entusiasmo saído e inflamado porquê o tempo que hoje passa não mais tem a clareza cristalina que iluminava os seus pensamentos há dezesseis anos passados!

Não importa para nós. Falamos literários de almanaque e de "esperança é a última que morre". E assim pensando, a nossa esperança faz confiar nos jovens e dá de tomar os nossos lugares na vanguarda para a conquista das reivindicações de nossos direitos, direitos de sermos os maiores na união sagrada e indissolúvel, sincera e lógica, dos Estados brasileiros.

Se o ano de 1930 nos tirou o escudo da nossa autonomia, estamos convicidos que pensamento algum nos torcerá a ideia de amarmos a Liberdade, na consecução do trabalho para a prosperidade do país.

O dia de São Paulo continuará a ser para nós o grande anseio de Justiça e de Direito. Se em 1934 os jesuítas nos deram a felicidade de uma herança que nos servimos uma parte rica do país, tinham eles a fé sublimada de que daquela faixa de chão haveria de surgir a alma e o coração deste maravilhoso Brasil. Não tiveram, porém, a graça divina de prever que essa negra de terra bendita invia, séculos depois o pómo de inveja, a malquerer entre irmãos da intensa vida.

A data de São Paulo não pensar em nossos patriotas que foram arditos presagios, atravessaram suas botas das fronteiras, com as suas botas e ponches, arrogantes, como semi-deuses, que, para nossa bandeira, aqueci mesma bandeira que sempre tremou e gran-nossa evolução de São Paulo, ao lado do estandarte indicador de nossas esperanças e do nosso ouro! Falsos princípios de civismo, quando cada um se agarrava e defende o quintal de seu Estado e o fascínio de sua gente.

Com o decorrer do tempo, vivemos, então, nossos irmãos de ideais, de sincera lealdade, sem mancha aos nossos brôn, sem injunções ao novo povo, recebendo de braços abertos, na satisfação

imensa de haver algado um degrau a mais na vida comum, no nível para eles, muito natural para nós. E foram necessários 15 anos para o desenvolvimento cívico de sentimentos regionais de todo um povo, diremos melhor, de quasi todo um povo!

Regionalismo, justificaria hoje a sua conduta, que jamais compreenderemos. Regionalismo, responderemos na frase de Alcantara Machado: — Sem regionalismo não há patriotismo. Quem contestará essa verdade?

Hoje como ontem São Paulo continua a ser a «Bronzeza» a puxar vinte calhambeques que não se sustentariam nos trilhos se não fosse a sua construtora ferrea, tanta, vezes e vezes, desta tentadora «Bronzeza» maquina, terna da patria comum...

Nós que amamos o nosso país do passado, dos tempos em que

a dignidade humana melhor e maior valia tinha, antes mesmo em que o Parlamento não pleiteava para si grandiosos subsídios e não se fazia odiado pela opinião pública; dos tempos em que a cultura predominava nos postochaves de nossos guios; dos tempos em que a industria, comercio e lavoura eram apagações de tegridade moral na vida econômica nacional; jamais esqueceremos da lição sublime de 23 de janeiro, ditada pelos jesuítas de 1534!

Para nós, ainda comemoramos São Paulo da bandeira da trieza, como simbolo de uma lista «Bronzeza», tantas vezes vítima da sabotagem de seus próprios beneficiados... Que seria desta patria imensa, sem a aurifera bandeira desfaldada aos quatro cantos, na evocação sublime do 23 de janeiro de 1534...

A CONSCIENCIA PARTIDARIA

Desde 1938 conhecemos a politica brasileira, moça bonita para os homens ambiciosos de posição e de mando, cuja definição melhor seria o reunir-se toda sorte de elementos heterogeneos para compozição de qualquer modallidade. Pode não ser clássica, mas é real e verdadeira. Até 1930, os partidos politicos organizados em São Paulo — P. R. P. e P. D. — lutavam nas urnas a descoberto pela conquista dos postos electivos, conjuntamente falando em democracia, prosperidade para todos, felicidade geral. O P. R. P. porém, defende uma bastilha inexpugnável, defendendo todos os cargos publicos, soavando sempre os adversarios que, na maioria das vezes, faziam papel de Sancho Pança. Quasi todos aqui conhecem as eleições daquelles tempos memoráveis, terminados em 24 de Outubro de 1930. Entretanto, se mal havia na organização politica dominante, ela permitiu um grandioso progresso por todo territorio paulista, dentro de um sentimento de responsabilidade, auxiliando a formação de uma consciencia cívica e partidaria. O processo eleitoral peon, pecava no entender de uns pela restrição imposta ao eleitor que, submisso e oprimido, votava. Mas os partidos politicos iam imprimindo, aos poucos, na cerviz de cidadão brasileiro uma quasi consciencia partidaria. As deserções, a mudança de um galho para outro na grande árvore politica, as traições, leriam fundo, marcavam com ferro e com fogo, aqueles infelizes que tivessem caduco nalgum de seus erros. Havia, má grado o nosso atraso politico, a consciencia cívica, a participação de muito cidadão paulista, O. P. D. ambicionava de preferência o poder, contendo se fatalmente pelo voto secreto, adotado finalmente nas lutas nacionais. Culpa-aberto as partes de São Paulo no inimigo. Não é verdade; é o partido fundado pelo Conselheiro Antonio Prado era formado de uma elite paulistana, ansiosa de

evolução e progresso genuinamente democratico. Quem mentiu aos seus propósitos, foi o candidato opositorista de 1930, quem as forças do País consentiram tomarem conta das rédeas governamentais. O resto é historia recente, contada por uns e outros à feição de sua conveniência e interesses pessoais. Nesse período destacou o interesse popular pelas questões brasileiras, que se resolvia do que se aplinarão à revolução do povo. O Agrário tornou-se o véo da vista e extenuando o cidadão, submetendo por completo qualquer verdade politica que, sem exagero, transformo o cidadão brasileiro numa máquina de trabalho, sem o direito de pensar e crer. Esta era a nossa posição em 29 de Outubro, 15 anos depois do fatídico 24 do mesmo mês de 1930. Nesse dia a Historia do Brasil registra a frase de um grande estadista ao cair do poder: «Agora, o que menos valia longe o tempo e das frases ou dessas atitudes dos nossos homens publicos. Este era um politico do P. R. P. Deve existir pelo papel politico que fariam no ritmo politico de nossos dias. Este, estamos nós começando, outra vez, uma cruzada para acudir no espirito do povo aqueles dohes uma consciencia cívica e partidaria! Será debalde o trabalho no ambiente atual, diverso e totalmente evoluído? Cremos nesta impossibilidade, porquanto é mais difícil viver-se em democracia, quando a vida é assim difícil, a mais baixo nível!»

O P. D. passou a ser chamado P. C. até que lhe dessem nome; roupageou ou seja a U. D. N. E o saudoso perrempo que era estrivada igual, nos iriamos logo às cumiadas da gloria, corrigindo todos os nossos erros e adquirindo, de fato, uma consciencia partidaria. — M.

A IMPRENSA

Apres-nous escrever, hoje, sobre a imprensa que Lamartine, em seu tempo, considerava com respeito e admiração como sendo a «nova faculdade». E falando do jornalismo, havemos, necessariamente, de falar deste herói, austero e benemerito que é o jornalista, o bravo e abnegado homem de imprensa.

Diremos, de começo, que o jornalismo é o mais extraordinario instrumento de expansão cultural da intelligencia moderna, o admiravel veiculo de idéas e sentimentos.

defendiam. Nessa obra maguálica de dividir para governar, a raposa de S. Borja foi feste vivo; e La Fontaine se mostra extenuado em extase, quem soubera ouvir de sua fábula, o máximo do proreito. Verdade que, quem o chefe do P. C. em discurso, declarava que iria tirar o chapéu à passagem dos funerais do P. R. P. ...! Há agremiações politicas, por esse mesmo, estão no periodo inicial, seja, quando se tem a consciencia de seus proprios adeptos. Há um partido originado dos recalques, das perseguições, da má distribuição das riquezas, da miséria humana; é comunista. Este, pelo menos o sr. Luiz Carlos Prestes, tem uma consciencia cívica e partidaria moscovita...

Há poucos dias o sr. Otaviano Alves de Lima endeuou o chefe comunista, dizendo que este era um Homem com mausculia!

O sr. Alves de Lima é uma intelligencia sem duvida, e no artigo, na secção livre da «Folha da Manhã», em 19 deste, existiam verdadeiras notas, porquanto controversa, ressaltando notadamente a propaganda de Prestes e a sua propria. É uma seita, um feitiçolismo, uma sociedade secreta, aquilo que osaliam de comunismo. Este é cousa muito diferente; nunca foi praticado em parte alguma do Mundo. Basta ler-se qualquer escrito dessas doutrinas, para persuadir-se logo, onde está o comunismo da Quarta? Divergia de 170 milhões são escravos, isso sim. Comunismo que mata officiais dormindo, que manda eliminar o adversario a cano de ferro, 60 mil léguas distantes?

O sr. Otaviano Alves de Lima, depois de ter vendido a sua propriedade agricola Chapadão, as Follas e o seu negocio de café em Buenos Aires, apurando nisso muitos milhões, vem agora cobrir-se das roupageas de liberal e fraternal, pregando que o comunismo! Será mudo ou é o lobo antigo de peras postigas do cordeiro?

Pois o sr. Alves de Lima faz apologia do sr. Prestes que é o chefe do partido, onde há uma consciencia cívica e partidaria! Os partidos nacionais tivessem dirigidos, desde estes, o combalando e peleando pela reconstrução ou remodelação moral da sociedade brasileira.

tos que podem guiar e beneficiar as multitudes na senda do bem e do progresso. Ao lado do livro, do radio, da revista, do teatro e do cinema, ele se revela o mais limpo e poderoso difusor do pensamento humano universal. É claro que nós estamos aludindo à imprensa sã, honesta e limpa, não à falsa e daninha imprensa, à imprensa que negocia com os principios e sugestões do mal, do vicio e do crime, vendendo-se aos interesses da politica e das ideologias partidárias. É sabido que a propria crápula ou pornografia ou apresentarse como revoltante lêma oriente de certas indústrias jornalísticas, cujo escopo supremo consiste em desenvolver e divulgar os costumes publicos e privados, e conspurcar a pureza da infancia, em degradar o idealismo da mocidade e, finalmente, em auferir lucros movendo pecuniarios explorando a brutalidade dos instintos ou a torpeza das mais baixas inclinações humanas. A essa especie obscena, vil e inferior de imprensa, felizmente escassa e perseguida pelas autoridades, devemos consagrar a mais viva e vigorosa repulsa, distanciando-nos dela com a alma repleta de indignação e horror.

Entre nós, no Brasil, a imprensa tem obtido as mais luminosas e indubitáveis conquistas nacionais. Nossa imprensa aparece, através dos tempos, marcada por acerbos movimentos pecuniarios explorando a decidida avacação liberal. Frutos especificos da atividade da imprensa patria foram a declaração da independencia politica do país, a proclamação da República e a abolição da escravatura. Outros movimentos e sucessos foram larga repressão nacional, tiramos, nos jornais brasileiros, o seu indiscutível desabrochar, o seu decisiva divulgação, a sua magnífica influencia. A nossa imprensa tem, finalmente, apoiado, advogado e defendido com vigor e vibrante, os mais altos e puros ideais do século.

A função social do jornalista na atualidade é, sem duvida, enorme e consideravel. Nossa sociedade de deve-lhe inúmeros e distintos serviços. O mais acendrado patriotismo não lhe permitiu desviar-se das intenções nobres, das tarefas proveitosas, dos projetos elevados a fim de salvar a pátria esclarecida pela luzidez de seu espirito, aperfeiçoada pela benevolencia ou pela severidade de suas attitudes.

O jornalista brasileiro sempre demostrou estar de posse da mais alta e firme afirmativa de civismo. Ele exerceu papel arduamente preponderante no advento de nossos maiores leitos politicos e sociais. Ele apareceu, em nossa historia republicana, sob a figura de impressionante e desvelado, de apostolo, quer impulsionando meritoriamente todas as campanhas cívicas, quer patrioticamente modificando a fisionomia politica do país, quer incessantemente trabalhando e peleando pela reconstrução ou remodelação moral da sociedade brasileira.

Vibrante nas polemicas e sentado nas controversias, nobre nas

Colégio Estadual e Escola Normal "Cardel Leme" EDITA IS

De ordem do Sr. Diretor do Colégio Estadual e Escola Normal "Cardel Leme"...

Nome: ...

EXAME DE 1ª EPÍCOA

De ordem do Sr. Diretor do Colégio Estadual e Escola Normal "Cardel Leme"...

MATRÍCULA

De ordem do Sr. Diretor do Colégio Estadual e Escola Normal "Cardel Leme"...

CURSO GERAL DE 1º ANO

De ordem do Sr. Diretor do Colégio Estadual e Escola Normal "Cardel Leme"...

A RESURREIÇÃO DO AEROCLETO

Avião (avião-avião) - resurreiço do momento...

Avião (avião-avião) - resurreiço do momento...

Avião (avião-avião) - resurreiço do momento...

Dr. Paschoal Brando

Alimentação e medicação...

Plano - Fiançador - HOJE

Plano - Fiançador - HOJE...

Imprensa

Imprensa...

Sementes e Cebolas das Granarias e Rio Grand

Sementes e Cebolas das Granarias e Rio Grand...

Câmara Municipal

Câmara Municipal...

Imprensa

Imprensa...

Combate à broca do café no Estado de São Paulo

(Enviado do Sr. Ministro da Agricultura na Rádio Record)

Desde a primeira sessão do Conselho de Estado...

Câmara Municipal

Câmara Municipal...

Imprensa

Imprensa...

Uma boa loja de CALCADOS, CHAPÉUS, MALAS, etc. situada em ótimo ponto comercial...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

VENDE-SE família - Pequena entrada e o restante com grandes facilidades de pagamento...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Uma boa loja de CALCADOS, CHAPÉUS, MALAS, etc. situada em ótimo ponto comercial...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

Praca da Bandeira, 127. PERNALTA. DEPOSITO PARA ATENDER A CLIENTELA BRASILEIRA E DAS COLÔNIAS DO INTERIOR BRASILEIRO, OFICINA...

